



TRIBUNA FEDERATIVA

Caros amigos e companheiros

O último congresso naturista mundial decorreu na Croácia em Agosto passado, num dos países onde o naturismo remonta a 1936, sempre acarinhado pelos diferentes poderes políticos, incluindo, naturalmente, o período em que aquela nação integrou a ex-Jugoslávia do marechal Tito, altura, aliás, em que se desenvolveram, no seu território, alguns dos maiores centros naturistas europeus como Koversada e Valalta, entre outros, e que agora - no pós guerra dos balcãs, que determinou a desintegração daquela república federativa - continua a apostar no reforço qualitativo da vasta oferta naturista existente.

As autoridades políticas e os agentes turísticos daquele país sabem que o naturismo sempre constituiu um importante segmento do mercado turístico global e vão procurando requalificar a oferta ao sabor das novas tendências, da procura oriunda de países mais desenvolvidos económica e socialmente.

Essa adaptação à crescente procura da qualidade, uma das preocupações da INF/FNI para a generalidade do sector turístico-naturista, em nada fere a essência de um movimento que tem as suas raízes numa prática saudável e natural que alia bem estar físico à saúde mental dos cidadãos no quadro de uma integração plena na natureza e de respeito pelo equilíbrio ambiental. Por isso, a Federação Naturista Internacional reafirmou, ali, o seu propósito de realçar as suas raízes, no âmago daquilo que sempre constituiu a sua fonte de inspiração, a sua filosofia, o seu propósito: contribuir para o respeito próprio e mútuo do ser humano, para a dignificação integral do seu corpo, induzindo condições de desenvolvimento de um elevado nível psico-social e de respeito por toda a natureza. Para isso, continua a considerar como indispensável o recurso à prática da nudez colectiva, privilegiando o ar livre e a preferência pelas soluções naturais que proporcionem ao Homem a melhor saúde e harmonia física e psicológica.

Também uma particular atenção ao reforço da componente familiar no naturismo, deve ser entendida como a melhor opção na persecução daqueles objectivos, já que ela promove um saudável entrosamento geracional e sócio-cultural, garante de um futuro sustentável ao próprio movimento e, de igual forma, ao sector sócio-económico que dele se alimenta. Neste quadro global, a nossa preocupação, enquanto federação responsável pelo progresso do naturismo no nosso país, é reforçada pelo incremento constante e progressivo do naturismo em Espanha, onde a oferta quantitativa e qualitativa não pára de despertar o interesse de investidores e operadores turísticos. Sempre procurámos sensibilizar as autoridades portuguesas para o interesse sócio económico que o naturismo, enquanto vertente de lazer, para além do interesse sócio cultural, pode constituir para o desenvolvimento de um sector considerado vital na economia portuguesa - o do turismo.

É, também, tempo de separar as águas e definitivamente entender a diferença entre o sector naturista e outras vertentes que, usando eventualmente a nudez, se destinam a mercados turísticos vocacionados para o hedonismo e a

procura de um determinado tipo de turismo (exclusivo para "adultos"), onde o exibicionismo e o voyeurismo de cariz sexual são a pedra de toque. Não procuramos fazer qualquer juízo de valor nesta matéria. Não somos preconceituosos e respeitamos todas as diferenças. Mas é por essa mesma razão, que procuramos antes, (re)afirmar a nossa identidade própria e salvaguardar o movimento naturista de errados julgamentos da opinião pública que, tantas vezes, prejudicaram a nossa acção e desenvolvimento, no quadro da apreciação dos nossos projectos e propostas junto das entidades envolvidas.

A recente abertura demonstrada pela Região de Turismo do Algarve, na pessoa do seu presidente, a inclusão de opções naturistas nas páginas da internet de alguma câmaras municipais e em particular na "pesquisa" do site oficial <http://www.visitportugal.com/>, representam pequenos e tímidos passos no bom sentido. Precisamos de passos mais firmes e qualificados. Necessitamos de otimizar e requalificar as nossas praias oficiais e outras que venham a aderir, criando nelas as infra-estruturas capazes de proporcionar qualidade e segurança aos seus utilizadores; sem elas, o desafio da modernidade e qualidade não se vencerá e Portugal perderá irremediavelmente o "comboio" do turismo naturista; já não as carruagens da frente, que essas há muito estão ocupadas mas, pelo menos, um lugar digno que, pelas condições geográficas e climatéricas que dispõe, poderá constituir uma excelente opção para quem partilha o nosso estilo de vida, nas suas férias e outros períodos de lazer. Também importa fixar no nosso país um conjunto de naturistas portugueses que anualmente abandona Portugal a caminho de destinos mais acolhedores para essa prática. A Espanha, mas também a França, entre outros, têm sido beneficiados por esse interesse. Mas novos destinos emergem para os portugueses (Brasil, Caraíbas etc.), são já procurados, sendo curioso verificar o surgimento em 2004 do interesse de um operador turístico português em criar uma oferta especializada para o turismo naturista fora de Portugal. A Access Tours, com quem estabelecemos um protocolo de cooperação, oferece vários destinos naturistas de qualidade.

Importa, por isso, e rapidamente, promover Portugal como destino naturista. Assim, é imperiosa a revisão, em sede da Assembleia da República, da Lei 29/94 de 29 de Agosto. É indispensável aligeirar as normas que regem a criação de espaços naturistas; torna-se, hoje, desadequado manter limitações, como a colocação de zonas naturistas a 1500 metros de distância de outros locais ou estabelecimentos não naturistas, quando é sabido que as áreas hoje não limitadas por condicionamentos de ordenamento territorial, ambientais e outras, não deixam espaço com condições promotoras de um turismo naturista de qualidade. Pelo contrário, limitam fortemente o seu aparecimento, promovem uma prática nudista marginal e impedem até a eventual reconversão de infra-estruturas passíveis de serem adoptadas para o naturismo.

Uma forte consciencialização para esta situação é fundamental. Pela nossa parte procuraremos contribuir para que o Naturismo tenha o seu lugar, com dignidade, em Portugal. Assim tenhamos interlocutores disponíveis, atentos e com sentido de modernidade. *Bom Ano Novo para todos!*

Laurindo Correia (Presidente da FPN)